



DCV 412 – Direito das Sucessões

Prof. Cristiano de Sousa Zanetti

Material didático para a aula do dia 21.IX.15

Tema: Legados

Folha de S. Paulo – 2.X.11

Marcelo Gleiser

Einstein errou?

[...]. O que acho interessante é o burburinho que surge cada vez que um cientista crê demonstrar que Einstein errou.

Cientistas têm o dever de testar teorias. Dada a profundidade das teorias de Einstein, achar uma falha numa delas pode revolucionar a nossa compreensão do mundo natural. Esse tipo de ceticismo é vital para o funcionamento da ciência.

Muitas vezes, uma teoria demora a maturar. De volta a Einstein, esse foi o caso com a sua teoria da relatividade geral, a que relaciona a atração gravitacional com a curvatura do espaço.

A teoria foi desenvolvida aos poucos, entre 1907 e 1915, até Einstein chegar à sua versão final. Afirmar que Einstein deu passos "errados" no meio do caminho é ignorar o processo criativo dos cientistas; a ciência não anda numa linha reta entre dois pontos. Ela meandrou aqui e ali até chegar ao seu objetivo.

Que eu saiba, os resultados principais de Einstein estão todos ainda conosco e continuam a inspirar novas pesquisas, sem falar nas tecnologias "einsteinianas" do cotidiano.

Mesmo que, um dia, algumas das ideias de Einstein sejam suplantadas por novas teorias- e isso deve acontecer -, dizer que ele estava errado é no mínimo ingênuo.

Será que podemos dizer que Newton estava errado quando Einstein corrigiu suas teorias? Certamente não! Toda teoria deve ser aplicada dentro do seu limite de validade: julgá-la errada quando aplicada fora desses limites é não saber como usá-la. [...].

A lição aqui me parece simples: é bom termos cuidado ao julgar teorias a partir de resultados recentes e com pouco escrutínio. Afirmações extraordinárias requerem provas extraordinárias. Embora o questionamento constante seja vital para a ciência avance, as trombetas da revolução só devem ser soadas após a revolução ter mesmo começado.